

Cuidado Paliativo em Cardiologia Pediátrica

A cardiopatia congênita acontece em 7 a cada 100 nascidos vivos, nascem no Brasil um total de 32 mil cardiopatas congênitos todo ano.

Apesar da evidente redução da mortalidade nas duas últimas décadas a cardiopatia congênita continua sendo causa importante de mortalidade infantil em todo o mundo. Os estudos mostram que o final de vida destas crianças ainda é repleto de terapêuticas fúteis e obstinação terapêutica.

As Crianças que não morrem e evoluem com doença cardíaca avançada são submetidas a múltiplas internações, procedimentos dolorosos frequentes e reoperações. Além de visitas à médicos e uso de múltiplas medicações, que certamente impactam negativamente na qualidade de vida.

É sabido também que as famílias de crianças cardiopatas têm maior índice de ansiedade e depressão quando comparado com dados da população em geral.

O ATLAS sobre a necessidade de cuidados paliativos no mundo, publicado pela ONU em 2014 mostrou que naquela época mais de 1 milhão de crianças necessitavam de cuidados paliativos no mundo. Pela primeira vez foi demonstrado que existia uma necessidade maior entre as crianças cardiopatas quando comparada com as crianças com câncer.

Diante de toda estas evidências torna-se urgente o acompanhamento das crianças com doença cardíaca avançada e de sua família por um grupo multiprofissional especializado em cuidados paliativos , para que em conjunto com a terapia curativa eles sejam cuidados em todas as dimensões: física, social, psicológica espiritual.